

GODOY, M.; AQUINO JÚNIOR, F.
50 anos de Medellín.
Revisitando os textos, retomando o caminho.

São Paulo: Paulinas, 2017, 336 p.

ISBN 9788535643428

Eliseu Wisniewski

Medellín é considerado o maior evento eclesial do continente latino-americano no século XX. É o Vaticano II da América Latina. Com Medellín, a Igreja na América Latina e no Caribe deixou de ser uma “Igreja reflexo” do milenar eurocentrismo para desencadear um processo de tessitura de um rosto próprio e de uma palavra própria.

A celebração dos cinquenta anos da realização da Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, celebrada na cidade de Medellín, na Colômbia, de 24 de agosto a 6 de setembro de 1968, em meio às diversas iniciativas que tomaram as frentes eclesiais mais comprometidas com os pobres, é ocasião oportuna para termos em mãos um livro guia que revise o tom profético de Medellín, analise Medellín no contexto do pontificado do Papa Francisco e lance luzes para a resistência histórica dos pobres de nosso continente. Nesta perspectiva, Manoel Godoy (Mestre em Teologia Pastoral, professor e membro da Ameríndia) e Francisco de Aquino Junior (Doutor em Teologia, professor e assessor teológico das CEBs, da Cáritas e das Pastorais Sociais), organizaram a obra que apresentamos nessa resenha.

Os organizadores anotam que o conjunto da obra consta de uma ampla contextualização da Conferência e de uma releitura da referida conferência 50 anos depois. O livro consta de 20 capítulos. A estruturação do livro seguiu o esquema do Documento Final de Medellín, com seus 16 títulos, e o trabalho de cada autor foi o de fazer uma apresentação sintética do título e atualizá-lo para o contexto de hoje.

Os capítulos primeiro e segundo expõem o contexto da realização de Medellín, os anos que se seguiram à II Conferência e a situação social e eclesial hoje. No primeiro capítulo, José Oscar Beozzo, Doutor em História da Igreja, destaca o contexto em que se realizou Medellín e sua relevância 50 anos depois, percorrendo essas cinco décadas, recolhendo alguns depoimentos e balanços significativos da Conferência ao longo desse período. Nas palavras de Beozzo: “a distância de meio século, não cessou e cresceu no continente e mundialmente consciência da relevância eclesial, social e política deste evento” (p. 9). No segundo capítulo, Antônio Manzatto, Doutor em Teologia, descreve a situação social e eclesial vivida no período pós-Medellín e quais foram às consequências positivas e negativas que essas mudanças trouxeram para a sociedade e para a Igreja.

Os capítulos terceiro ao dezoito apresentam os temas do texto final da Conferência. Fazemos aqui uma observação para a compreensão destes capítulos. Sabemos que, para as Conclusões de Medellín, decidiu-se que o texto final seria composto pelas conclusões das 16 comissões ou subcomissões que haviam trabalhado durante a assembleia. As 16 comissões estruturam-se com base na divisão proposta ao final do Documento de Trabalho. Dentro de cada bloco haviam figurado várias comissões, que coincidem com os diferentes “capítulos” ou “documentos”. São os seguintes: a) *Promoção humana com cinco comissões*: 1) Justiça; 2) Paz; 3) Família e demografia; 4) Educação; 5) Juventude; b) *Evangelização e crescimento da fé, com quatro comissões*: 6) Pastoral popular; 7) Pastoral de elites; 8) Catequese; 9) Liturgia; c) *A Igreja visível em suas estruturas, com sete comissões*: 10) Movimento de leigos; 11) Sacerdotes; 12) Religiosos; 13) Formação do clero; 14) A pobreza na Igreja; 15) Pastoral de conjunto; 16) Meios de comunicação social.

Sendo assim, o terceiro capítulo: *Justiça* (p. 42-57) é de autoria de Dr. Francisco de Aquino Júnior; o quarto capítulo intitulado *A paz em construção* (p. 58-65) é de autoria de Dr. Faustino Teixeira; o quinto capítulo: *Família e pastoral nas transformações socioculturais* (p. 66-82), de autoria de Dr. Márcio Fabri dos Anjos; o sexto capítulo: *Educação* (p. 83-94), de autoria de Dr. Fernando Altemeyer Junior; o sétimo capítulo: *Juventude: aproximações, leitura e releituras – 50 anos depois* (p. 95-110), de autoria de Prof. Carlos Eduardo da S. M. Cardozo; o oitavo capítulo: *Pastoral das massas* (p. 111-124), de autoria de Dr. Luiz Roberto Benedetti; o nono capítulo: *A pastoral das elites na opção pobres* (p. 125-141), de autoria de Marcelo Barros; o décimo capítulo: *Catequese e realidade desde Medellín* (p. 142-158), de

autoria da Prof. Therezinha Cruz; o décimo primeiro capítulo: *Da liturgia em Medellín para um jeito renovado de ser Igreja* (p. 159-180), de autoria de Dr. José Ariovaldo da Silva; o décimo segundo capítulo: *Movimento dos leigos* (p. 181-192), de autoria de Dr. Cesar Kuzma; o décimo terceiro capítulo: *Medellín- Documento II- Sacerdotes* (p. 193-211), de autoria de Dr. Francisco Taborda; o décimo quarto capítulo: *A Vida Religiosa Consagrada em Medellín e hoje: dois momentos e um carisma eclesial* (p. 212-228), de autoria de Dr. Jaldemir Vítório; o décimo quinto capítulo: *Formação do clero* (p. 229-245), de autoria de Me. Manoel Godoy; o décimo sexto capítulo: *Pobreza na Igreja* (p. 246-266), de autoria do Prof. Benedito Ferraro; o décimo sétimo capítulo: *A sinodalidade no documento de Medellín* (p. 267-278), de autoria de Dr. Mario de França Miranda; o décimo oitavo capítulo: *Comunicação, “imperativo dos tempos presentes”: o horizonte comunicacional do Documento de Medellín* (p. 279-289), de autoria de Dr. Moisés Sbardelotto.

Dos capítulos acima mencionados, selecionamos algumas provocações:

- a) *sobre a Justiça*: “não se deve desconsiderar ou tomar como mera casualidade o fato de o documento sobre justiça ser o primeiro dos 16 documentos de Medellín. É que a justiça não é apenas tema de um documento; é um tema que perpassa todos os documentos” (p. 43);
- b) *sobre a Paz*: “o projeto da paz não podia ser firmado fora do exercício da justiça” (p. 59), pois “onde não existe a paz social e predominam as desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais. O que ocorre é um rechaço do dom da paz do Senhor, e ainda mais, um rechaço do próprio Senhor” (p.62);
- c) *sobre a Família e Demografia*: “em Medellín se avança decididamente na busca de compreender quais transformações socioculturais mais impactam esta experiência e missão no campo familiar” (p. 68);
- d) *sobre a Educação*: “inspirados no documento sobre Educação proclamado em Medellín, pode-se desenhar um projeto de uma escola cristã alicerçada em cinco pilares: 1. Uma escola que contribua com a justiça social em atos de solidariedade concretos. 2. Uma escola que permita e valorize a expressão e a liberdade. 3. Uma escola que se abre às questões da ecologia integral. 4. Uma escola que valorize as novas relações entre jovens, adultos, imigrantes e outros povos numa visão planetária. 5. Uma escola que estimule aos jovens a descoberta de sentido em suas vidas” (p. 93);

- e) *sobre a Juventude*: “o que precisa ficar da presença dos jovens no contato com a evangelização e da pastoral é a sua grande ênfase no seguimento de Jesus como metodologia para uma vida e identidades cristãs e, como resultado desse seguimento, a continuação-construção do Reino de Deus com seus valores e práticas, numa síntese autêntica para uma vida mais humanizada” (p. 110);
- f) *sobre a Pastoral Popular*: “uma nova geração clerical marcada por uma busca de massas, fundamentando-se em posturas que então eram consideradas superadas pelo Concílio Vaticano II: gosto de fundamentalismo – no rito e na crença –, mas agora revestido da glória e do esplendor do mundo do consumo. O paramento faustoso e a verdade pronta tomam o lugar da reflexão teológica, hoje mais exigente do que nunca. Seria menos preocupante se essas posturas não encontrassem respaldo nas gerações juvenis e idosas leigas que, num olhar puramente impressionista, buscam segurança numa cultura de consumidores voluntários da religião” (p. 111);
- g) *sobre a Pastoral das Elites*: “sem dúvida, Medellín parece ter superado a tendência comum dos bispos e teólogos identificarem pastoral das elites com a tarefa da formação da juventude e de classe média e alta nos colégios religiosos e universidades católicas. De fato, pelos colégios católicos passaram muitos dos generais que presidiram ditaduras sanguinárias e dirigentes da elite mais corrupta do continente” (p. 137);
- h) *sobre a Catequese*: “de novo teríamos que lembrar o quanto Medellín nos chamou a adaptar a evangelização às necessidades reais dos destinatários” (p. 158);
- i) *sobre a Liturgia*: “olhando para o momento atual da nossa América Latina, como em todos os tempos, Medellín acentua também que a celebração litúrgica coroa e comporta o compromisso com a realidade humana, com o desenvolvimento e com a promoção, precisamente porque toda a criação está inerida no desígnio salvador que abrange a totalidade do homem”(p. 163);
- j) *Sobre o Movimento dos Leigos*: “agora, depois de 50 anos, nós nos perguntamos novamente: para onde caminham os nossos leigos na Igreja da América Latina e o que pode se esperar de suas

ações diante das novas e urgentes realidades que marcam o nosso continente” (p. 190);

- l) *sobre os Sacerdotes*: “aparentemente talvez não se detecte um perigo para a fé do presbítero, mas na realidade será preciso reconhecer em vários casos uma fé que não interessa, ou despreza a realidade social, política, econômica; uma fé com poucos fundamentos críticos pela falta de formação séria e do hábito de leitura que mantenha o presbítero – especialmente o jovem – atualizado na discussão teológica vigente, capaz de refletir sobre a fé e não simplesmente acolhê-la como um “pacote já pronto” a ser engolido e passado adiante com furor dogmático, que será tanto mais forte quanto mais falha a formação presbiteral. Enfim, descure-se uma fé encarnada. Neste ponto é crucial a formação adequada, sólida, profunda, tanto intelectual quanto espiritual, dos futuros presbíteros, e atualização continuada dos presbíteros veteranos” (p. 205);
- m) *sobre os Religiosos*: “a caminhada da Vida Consagrada Religiosa, nas cinco décadas após a Conferência de Medellín, consistiu num esforço hercúleo em colocar em prática o que o Espírito falou à Igreja, em meio aos reveses de todos os tipos, tanto eclesiais quanto culturais. Um olhar contemplativo da VRC nos revelam o rosto bonito de um carisma importante na vida do Povo de Deus. Entretanto, confronta-nos com seu avesso, com o colorido cinzento das infidelidades” (p. 222);
- n) *Formação do Clero*: “teríamos que ter a coragem de nos lançar a modelos novos, mais colados à realidade atual, e não simplesmente reproduzirmos tudo aquilo que já se tentou nos últimos anos” (p. 245);
- o) *a Pobreza na Igreja*: “a Igreja é chamada a responder aos anseios de libertação dos pobres que clamam por justiça e vida” (p. 246);
- p) *Pastoral de Conjunto*: “num mundo cada vez mais complexo, numa humanidade mais consciente do valor da pessoa, numa sociedade que deve abrigar a diversidade, só poderá haver paz e convivência realmente humana se houver escuta mútua e participação de todos em vista de um consenso, necessário e imprescindível, diante dos desafios e das problemáticas. E a Igreja deveria dar sua contribuição pelo testemunho e pela vivência desta sinodalidade entre seus

membros. Trata-se de seguir a rota indicada pelo Concílio Vaticano II, por Medellín e urgida atualmente pelo Papa Francisco” (p.278);

- q) *Meios de Comunicação Social*: “a Igreja desenvolve sua ação comunicacional tendo em vista os desejos e as necessidades dos pobres, libertando-os das injustiças e promovendo-os integralmente” (p. 298).

Os capítulos dezenove e vinte apresentam os desafios e horizontes da ação da Igreja no mundo e para a configuração e organização da Igreja hoje. No capítulo dezenove, Dr. Leonardo Boff descreve quais são os elementos que devem ser removidos para que apareça a novidade que pode significar, em grandes traços, a Igreja latino-americana. Num primeiro momento, apresenta os reducionismos e limitações a serem superados; no segundo momento, mostra-nos por onde passa o futuro do cristianismo; e, no terceiro, apresenta quatro desafios fundamentais: a) a salvaguarda do sistema-terra e do sistema-vida; b) manter a humanidade unida; c) a promoção da cultura da paz; d) a encarnação nas culturas indígenas e afro-americanas.

No vigésimo capítulo, o Dr. Agenor Brighenti elenca alguns desafios e horizontes para a configuração e a organização da Igreja. Num primeiro momento, aborda a configuração eclesial, elencando os principais traços do rosto da Igreja desenhado por Medellín (uma Igreja sacramento do Reino e uma Igreja pobre e dos pobres) e pergunta sobre sua atualidade e perspectiva futura. Num segundo momento, ocupa-se da organização da Igreja, das mediações institucionais propostas por Medellín para levar a cabo a ação evangelizadora (Igreja como eclesiogênese). Em sua conclusão apresenta considerações sobre o tempo presente e futuro: “nos 50 anos de Medellín, depois de um longo inverno eclesial, estão dadas as condições para desencadear na Igreja uma nova primavera, tal como aconteceu nas décadas de 1970-1980. Revisitando Medellín, há belas iniciativas a resgatar, novos caminhos a trilhar, com a audácia dos que se deixam guiar pelo Espírito, e, sobretudo, novas respostas a dar aos desafios concretos de nosso tempo” (p. 329).

O Posfácio apresenta o programa a ser seguido pela Igreja de nosso continente num novo contexto e numa sociedade complexa: “com os pobres, retomando a recepção interrompida do Concílio Vaticano II e de Medellín”.

Estamos diante de excelente livro crítico sobre Medellín. A importância dessa obra está em visitar Medellín e em fazer um balanço significativo do que foi a recepção deste acontecimento eclesial nestas cinco décadas.

Merecem elogio os autores escolhidos pelos organizadores da obra para a análise de cada um dos 16 Documentos/Capítulos das Conclusões de Medellín, bem como os autores que fizeram análise do contexto histórico no qual se realizou a II Conferência, do cenário social e eclesial atual e perspectivas futuras. Sua leitura informa, enriquece e faz entender melhor o contexto, as influências, as comissões de redação; e a preparação e o conteúdo dos textos. As projeções pastorais à luz do pontificado do Papa Francisco renovam a confiança no futuro. Por assim ser, cada um dos capítulos traz análises provocativas, sobretudo para as novas gerações.

De nossa parte, nos sentimos beneficiados com a publicação de valiosa obra, que certamente se tornará uma referência para estudantes, professores, grupos de estudo. Para aqueles que buscam aprofundar as temáticas da Igreja latino-americana, o livro oferece excelente matéria-prima. Vale à pena conferir o livro e debater as temáticas nele abordadas, trazendo aspectos novos e complementando com outras temáticas não abordadas na obra referida.

Eliseu Wisniewski

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Araucária / PR – Brasil

E-mail: eliseu.vicentino@gmail.com